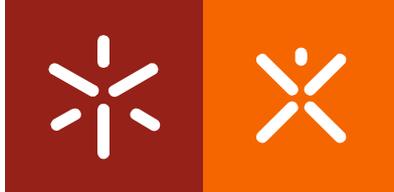




Universidade do Minho
Instituto de Educação

Tânia Marisa Soares Machado

**A promoção do desenvolvimento motor em
creche e consciencialização do meio
ambiente no jardim de infância.**



Universidade do Minho

Instituto de Educação

Tânia Marisa Soares Machado

**A promoção do desenvolvimento motor em
creche e consciencialização do meio
ambiente no jardim de infância.**

Relatório de estágio

Mestrado em educação pré-escolar

Trabalho efetuado sob a orientação da

**Professora Doutora Maria Beatriz Ferreira
Leite de Oliveira Pereira**

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionais aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos. Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada. Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositórioUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



**Atribuição
CC BY**

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Ao longo do meu percurso académico, nomeadamente neste ciclo de estudos no mestrado em Educação Pré-escolar acho imprescindível fazer alguns agradecimentos, a algumas pessoas que foram muito importantes e indispensáveis para o sucesso do meu percurso universitário.

À professora Cristina Parente e à professora Beatriz Pereira, que foram muito importantes na minha orientação durante esta fase e contribuíram muito com os seus ensinamentos para o meu percurso.

Um agradecimento à minha família nomeadamente aos meus pais e ao meu irmão que foram sempre um suporte muito grande para mim, não só nesta fase, mas ao longo da minha vida. Ao meu pai em especial porque foi quem sonhou comigo e me acompanhou, prescindindo de algumas coisas, durante todos estes anos para me proporcionar uma boa educação dando-me a oportunidade de ter o que um dia ele gostaria de ter tido.

Ao meu namorado que nunca me deixou desistir, que me apoiou e me incentivou a fazer sempre mais e melhor, pela sua paciência, carinho e por ser um companheiro durante toda esta viagem.

À minha amiga Mónica que partilha e começou este sonho comigo, que me apoiou nos meus piores momentos, que me escutou, me deu força e confiança, um apoio incondicional.

Às minhas colegas de estágio Anabela, Mariana e Ana por toda a ajuda solidariedade e partilha, por todos os momentos ao longo do estágio que contribuíram muito para a minha confiança e para o meu futuro como educadora.

Por fim, gostaria muito de agradecer à instituição, às crianças, às educadoras cooperantes, às auxiliares, obrigada por me receberem e pelo acompanhamento demonstrado ao longo do estágio.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de conduta Ética da Universidade do Minho.

Título: A promoção do desenvolvimento motor em creche e consciencialização do meio ambiente no jardim de infância.

RESUMO

O presente relatório foi realizado no âmbito da Unidade Curricular de Estágio do Mestrado em Educação Pré-Escolar, este desenvolveu-se em torno dos projetos de intervenção pedagógica em creche e no ensino o Pré-escolar.

Para o desenvolvimento dos projetos foram desenvolvidas estratégias, para promover o desenvolvimento motor, bem como para despertar e sensibilizar as crianças para o meio ambiente. O modelo pedagógico que foi utilizado na instituição nas intervenções pedagógicas foi o modelo pedagógico de High scope.

Esta intervenção pedagógica, nos dois contextos, permitiu ir de encontro aos interesses das crianças, proporcionando a exploração de forma lúdica dos materiais, despertando a curiosidade de aprender e saber mais. Ao longo deste relatório descrevemos os resultados e as aprendizagens realizadas pelas crianças que foram sendo evidentes ao longo da implementação dos projetos.

A reflexão e análise deste demonstra o contributo que a criação e o desenvolvimento dos projetos, teve para a aprendizagem das crianças. Como futura educadora, este trabalho contribuiu para o meu desenvolvimento na profissão que irei desempenhar.

Palavras chave: Conhecimento do mundo; Desenvolvimento motor; Pré-escolar.

Title: The promotion of motor development in day care and environmental awareness in kindergarden.

ABSTRACT

The present report was carried out within the framework of the Curricular Unit of Master's degree in Preschool Education, and it has developed around pedagogic intervention projects in daycare centers and preschools.

For the development of the projects, strategies were created to promote motor development, as well as to awake and raise children's awareness of the environment. The pedagogic model used in the pedagogic interventions in the institution was the High scope pedagogic model.

This pedagogic intervention in both contexts allowed to meet the children's interests, providing a lucid exploration of materials, arousing curiosity to learn and know more. Throughout the report, it will describe the evident results and learning acquired by the children during the implementation of the projects.

The reflection and analysis show the impact that the project creation and development had on their learning. As a future teacher, this work contributed to my development in the profession that I will perform.

Keywords: Knowledge of the world, Motor development, preschool.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO	v
ABSTRACT	vi
ÍNDICE DE TABELAS	ix
ÍNDICE DE FIGURAS	ix
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - Enquadramento Teórico	3
1.1. A importância da expressão motora na creche	3
1.2. A descoberta do conhecimento do mundo	4
CAPÍTULO II- Caracterização do contexto de intervenção pedagógica	6
2.1. Caracterização da instituição.....	6
2.2. Caracterização do Grupo de creche.....	6
2.3. Caracterização da Sala em Creche.....	7
2.4. Caracterização da rotina em Creche	7
2.5. Caracterização do Grupo Pré-Escolar.....	9
2.6. Caracterização da Sala	10
2.7. Caracterização da rotina	10
CAPÍTULO III- Projeto de intervenção pedagógica	13
Dimensão investigativa das intervenções pedagógicas.....	13
3.1. Tema e objetivos do projeto de intervenção em creche	13
3.2. Descrições das intervenções.....	14
3.3. Tema e objetivos do projeto de intervenção em Pré-escolar.....	20
3.4. Descrições das intervenções	21

CAPÍTULO IV- Reflexão e análise da intervenção Pedagógica	31
Referências Bibliográficas	33
Anexos.....	35
Anexo I - Planta da sala de creche.....	35
Anexo II - Planta da sala de Pré-Escolar	35

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Rotina Diária Creche.....	8
Tabela 2 - Rotina Diária Pré-escolar.....	11

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Movimento do corpo lento	15
Figura 2 - Movimento do corpo mais rápido	16
Figura 3 - Pista de carrinhos com tinta.....	17
Figura 4 - Resultado final.....	17
Figura 5 - Percurso de caminhada.....	18
Figura 6 - Terceira fase do circuito	18
Figura 7 - Livro.....	19
Figura 8 - Exploração do Livro	19
Figura 9 - Resultado Final.....	19
Figura 10 - Mural Finalizado.....	23
Figura 11 - Desenho da figura Humana.....	23
Figura 12 - Pesquisa no computador	23
Figura 13 - Experiência estados da água	26
Figura 14 - Leitura em grande grupo.....	27
Figura 15 - Livro.....	27
Figura 16 - Saltar com os pés juntos.....	28
Figura 17 - Macaca da água	28
Figura 18 - Postal Finalizado	29
Figura 19 - Pintura Ciclo da água.....	29

INTRODUÇÃO

O presente relatório foi realizado no âmbito da Unidade Curricular de Estágio do Mestrado em Educação Pré-Escolar, onde estão presentes os dois projetos de intervenção pedagógica, um em creche e o segundo em educação pré-escolar ambos com dimensão investigativa, intitulados "Arte e Movimento" e "Será que a água acaba?".

Assim, com este relatório pretendo dar a conhecer a minha intervenção pedagógica a nível da creche e do pré-escolar que foi realizada ao longo do estágio.

Cada vez mais a educação de infância tem grande importância nas primeiras aprendizagens da criança, tendo um papel significativo na promoção e no desenvolvimento das mesmas para que haja uma maior igualdade de oportunidade para todas, potenciando assim uma educação que deve estar ao alcance de todos, de acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Pré-escolar (OCEPE) do Ministério da Educação (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016).

No contexto de creche, ao observar o seu dia-a-dia e a sua rotina pude verificar o seu interesse pela exploração de jogos e pelo movimento tendo verificado o seu interesse pelas artes e pelo manuseamento de novos objetos, sendo que o grupo demonstrava necessidade de se movimentar e grande curiosidade em aprender coisas novas.

Devido a estas observações e à importância de estimular o desenvolvimento do movimento do corpo a nível motor nestas idades, foi assim importante criar um projeto que pretende oferecer mais oportunidades de exploração de várias áreas do interesse das crianças, aliado ao movimento do corpo. Deste modo foi indispensável delinear objetivos que permitiram conduzir melhor o trabalho que foi desenvolvido bem como para a realização das planificações.

No contexto pré-escolar, a partir da observação diária do grupo de crianças foi possível apurar que o grupo tinha particular interesse em descobrir mais acerca de alguns temas ligados ao conhecimento do mundo, nomeadamente a nível ambiental podendo evidenciar esses interesses através de um momento específico, na casa de banho, onde se questionavam com a desperdício de água e se a água poderia acabar.

A temática da água despertou muita curiosidade ao grupo e assim tivemos a necessidade de explorar mais acerca deste tema. Foram assim delineados alguns objetivos, de forma a proporcionar uma melhor orientação do trabalho que foi desenvolvido.

Nas Orientações Curriculares para o Ensino do Pré-escolar, está presente essa preocupação com o ambiente e com a sustentabilidade, nomeadamente na área de conteúdo do

conhecimento do mundo, onde é evidenciada a curiosidade natural da criança e nomeadamente a vontade de saber. É “Na educação pré-escolar através de oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, e pelo contacto com novas situações que suscitam a sua curiosidade e o interesse por explorar, descobrir e compreender.” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 88)

Assim, este relatório encontra-se organizado em quatro capítulos, o primeiro capítulo diz respeito ao enquadramento teórico do relatório, como duas temáticas diferentes, a da creche ligada ao desenvolvimento motor, enquanto a do pré-escolar ligada ao conhecimento do mundo.

No segundo capítulo, são apresentadas as características ligadas à instituição, bem como o grupo e as suas rotinas. O terceiro capítulo descreve e apresenta os projetos, com as atividades selecionadas, bem como as estratégias de intervenção. Por último o quarto capítulo apresenta uma análise reflexiva sobre a intervenção pedagógica realizada.

CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1. A importância da expressão motora na creche

A infância é um período da vida em que existem grandes aprendizagens, onde adquirem ferramentas muito importantes para a vida adulta, no entanto deve ser um período onde é necessária muita exploração e experimentação, contudo este processo evolutivo também necessita do seu tempo. (Neto, 2020)

Por isso, existe uma grande necessidade de atividade física regular, uma vez que é através da aquisição e desenvolvimento da criança seja a nível do desenvolvimento motor que a criança experiencia um estilo de vida saudável, reduzindo assim o risco de aparecimento de algumas doenças. Assim o desenvolvimento motor permite à criança desenvolver capacidades indispensáveis para proporcionar que a criança se desenvolve ao longo da vida preparando-os para a vida adulta como evidencia Neto (2020), "o jogo e a motricidade (corpo em movimento) são o segredo quase mágico que a criança naturalmente utiliza para a adquirir essas aprendizagens internas e externas." (p.17)

No entanto, não é necessário só colocar ativamente as crianças em movimento, é indispensável que esse trabalho seja feito, porém com intencionalidade, pois só desafiando e colocando-as em situações díspares possibilita o confronto é dada a possibilidade de evoluir.

Como o desenvolvimento motor não ocorre da mesma forma em todas as crianças, é importante que sejam desenvolvidas muitas vezes atividades e projetos que sejam ricos, que proporcionem situações que podem ajudar a evolução e desenvolvimento das crianças a nível motor.

É nos primeiros anos de vida da criança nomeadamente entre os 12 e os 18 meses como refere Willrich, Azevedo & Fernandes (2009), que "existe uma maior plasticidade cerebral" (p.52), ou seja, é nestas idades que existe uma possibilidade enorme de progresso que otimizada traz inúmeros ganhos a nível do desenvolvimento motor. Por isso é tão importante as crianças receberem uma estimulação precoce, pois várias pesquisas já demonstraram que melhora a aquisição de habilidades motoras.

Mesmo antes das crianças começarem a verbalizar, é através da ação e do movimento que indicam aos adultos aquilo que vão descobrindo e que necessitam, ou seja o envolvimento com estes "(...) e com materiais, interessantes e desafiantes proporciona-lhes uma base de experiências para interpretar o mundo." (Post & Hohmann, 2007, p.24). Nomeadamente na

fase da creche em que as crianças e bebês se encontram na fase sensório-motor, o movimento físico de todo o corpo desempenha um papel importantíssimo, na sua aprendizagem, na medida em que proporciona às crianças o sentido de si próprias e a capacidade de controle dos seus movimentos. (Post & Hohmann, 2007).

Deste modo, entre o primeiro e o segundo ano de vida durante o estágio de pré-controle o bebê começa por adquirir mais controle e precisão nos movimentos, é neste estado que se integra o processo sensório-motor sendo este altamente desenvolvido. Cada bebê e criança tem um período variável para a aquisição de habilidades, ou seja, cada um tem o seu ritmo de aquisição tendo estes vários fatores que afetam o desenvolvimento das capacidades de movimento rudimentar. (Gallahue, Ozmun, & Goodway, 2013)

Segundo Post & Hohmann (2007), é importante que seja abrangente o envolvimento numa experiência sensório-motor, pois a exploração de objetos com todos os sentidos, e com o movimento de corpo permite que as crianças experimentem a representação de várias formas, começando assim a expressarem-se através de ações e materiais, representando algo sobre o mundo. Assim a motricidade, permite à criança desenvolver não só as habilidades motoras, mas um conjunto de aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento a nível social, psicológico e emocional (Neto, 2020).

Deve deste modo ser através da brincadeira e de atividades lúdicas que a criança tem a oportunidades de experienciar e aprender, de aceder a novos conhecimentos para assim proporcionar um desenvolvimento completo da criança (Neto, 2020.)

“As intervenções nos primeiros anos de vida podem auxiliar nos ganhos do desenvolvimento humano e prevenir as incapacidades ou condições indesejáveis” (p.53)

1.2. A descoberta do conhecimento do mundo

As crianças são naturalmente curiosas como refere Ecuyer (2017), “A curiosidade é o desejo de conhecimento.” (p.24). Estas têm uma vontade inata de compreender e explorar o mundo que as rodeia. E por isso mesmo é tão importante possibilitar às crianças a busca de respostas para as suas curiosidades e questões.

Analisadas as Orientações Curriculares para o Ensino do Pré-Escolar (OCEPE, 2026) do Ministério da Educação, “Encara-se a Área do Conhecimento do Mundo como uma sensibilização às diversas ciências naturais e sociais, considerando-a como uma área integradora, não só porque as diferentes ciências serão abordadas

de modo articulado, mas também porque permite mobilizar aprendizagens de todas as outras áreas.” (p. 88).

A educação ambiental para a sustentabilidades não se cinge só a uma referência para a cidadania, mas a um quadro muito mais abrangente sendo esta temática fundamental na educação nos tempos atuais. Podendo assim ser trabalhada para a promoção de valores bem como para a sensibilização e conseqüente mudança de comportamentos, promovendo deste modo uma perspectiva ambiental mais sustentável. (Câmara et al., 2018)

Deste modo, a educação tem um papel importantíssimo para a promoção de valores ao nível ambiental que podem divulgar mudanças de comportamento na sociedade atual e para o futuro. Sendo que as crianças como refere Folque (2017), “(...) as crianças os cidadãos mais novos, são estes que durante mais tempo poderão participar e influenciar o futuro.” (p.2). E desta forma são elas que têm o “poder” que podem garantir por mais tempo estas práticas exercendo constantemente a cidadania.

“No caso da Educação Pré-Escolar, na Área de Conhecimento do Mundo, pretende-se promover uma sensibilização para as diferentes ciências sociais e naturais, articulando-as e mobilizando aprendizagens de todas as outras áreas expressas nas OCEPE.” (Câmara et al., 2018)

CAPÍTULO II- CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

2.1. Caracterização da instituição

A Instituição onde decorreu o meu estágio e foi realizada a minha intervenção pedagógica é uma IPSS, encontra-se localizada no centro histórico da cidade de Guimarães servindo a comunidade de Guimarães. Atualmente esta instituição é frequentada por cerca de 200 crianças, entre os quatro meses e os cinco anos de idade. Esta instituição foi contruída de raiz, para albergar o infantário e desta forma as funcionalidades dos edifícios e dos espaços exteriores, foram construídos e adaptados á vida das crianças, existindo uma grande interação do espaço interior com o espaço exterior.

Com o passar dos anos foram realizando algumas alterações, obras de manutenção e a construção do Pavilhão inaugurado em 2004, permitiu a realização de atividades orientadas para a educação física, música e dança sendo também utilizado para alguns eventos como a Festa de Natal, a Festa dos Pais e a Festa dos Avós.

A instituição é composta por apenas um piso com um total de 12 salas, duas de berçário, quatro salas de creche sendo que são 2 de um ano e 2 de dois anos e 6 salas de ensino pré-escolar 2 salas de três anos, 2 de quatro anos e 2 de 5 anos. A instituição possui ainda 2 refeitórios, várias casas de banho quer para crianças, quer para os adultos e um espaço exterior bastante alargado.

2.2. Caracterização do Grupo de creche

O grupo de crianças era um grupo heterogéneo, constituído por 15 crianças, 5 meninos e 10 meninas, com idades compreendidas entre 1 ano e os 2 anos. Neste grupo já grande parte tinha frequentado o berçário nesta instituição, apenas 3 crianças entraram no presente ano. Metade do grupo tem irmãos que frequentam atualmente ou já frequentaram a instituição, os restantes 50% não tem irmãos.

A maioria das crianças habita na cidade ou periferia, e desloca-se para o infantário em transporte próprio, com um familiar próximo: mãe, pai ou avós. Grande parte do grupo chega ao infantário por volta das 9h00 e começa a regressar a casa por volta das 17h00. Este grupo de crianças gostava de explorar as áreas disponíveis na sala, mas também demonstraram, de um modo geral, grande vontade em participar nas propostas do tempo de pequeno grupo.

O grupo de crianças demonstra ser bem-disposto, curioso, com vontade de aprender e explorar, sendo o grupo muito sociável, gostam de interagir com os colegas e com quem está à sua volta, demonstrando muito interesse nas atividades propostas e apresentando grande criatividade.

2.3. Caracterização da Sala em Creche

A sala de creche era bastante ampla, encontrava-se organizada em áreas de aprendizagem, de forma a possibilitar à criança deslocar-se autonomamente para cada uma destas áreas. Estão todas devidamente delimitadas e identificadas, facilitando o seu reconhecimento por parte do grupo. Os materiais apresentados são variados e em quantidade suficiente. A sala apresenta-se como um lugar acolhedor, quente, iluminado e cómodo sem obstáculos perigosos que possam arriscar a segurança física das crianças. Está organizado de forma a proporcionar conforto, apoiando sempre a aprendizagem do grupo.

Contrariamente a sala do pré-escolar, tem menos áreas representadas das quais posso destacar:

- A área da cozinha;
- A área do quarto;
- A área das construções;
- E a área dos jogos.

2.4. Caracterização da rotina em Creche

A rotina da sala de 1 ano onde realizei a minha intervenção, apresentava momentos da rotina como o acolhimento, o tempo de pequeno e grande grupo, o tempo de escolha livre, o tempo de higiene, a hora da sesta, as refeições incluindo lanche da manhã e da tarde, o almoço e o tempo de exterior quando o tempo assim o permitia.

Tabela 1 - Rotina Diária Creche.

Horário	Atividade
9:00h	Reforço da Manhã
9:30h	Acolhimento
10:15h	Tempo de Escolha Livre
10:30h	Higiene
10:45h	Tempo de pequeno Grupo
11:00h	Higiene
11:15h	Recreio
11:30h	Almoço
12:30h	Higiene
13:00h	Sesta
15:00h	Higiene
15:15h	Tempo de Grande Grupo
15:50h	Lanche
16:30h	Recreio

Inicia-se assim a rotina com o acolhimento, que é um tempo que está destinado ao diálogo em grande grupo, é neste tempo que se realizam partilhas sobre as novidades que pretendem compartilhar e este tempo também serve para realizar algumas tarefas como a marcação de presenças.

No tempo de escolha livre, a criança tem assim a oportunidade de explorar as áreas que se encontram disponíveis na sala. O tempo de pequeno grupo é destinado à exploração de diferentes materiais e à resolução de problemas. Estas atividades orientadas pretendem atingir objetivos definidos previamente pelo educador, no âmbito do projeto pedagógico. E por fim, o tempo de grande grupo que se destina a momentos de partilha exploração de histórias, de canções que constroem nas crianças o sentido de comunidade e pertença.

É importante também referir que o grupo tinha um dia por semana para expressão motora, onde o grupo de crianças desenvolvia a coordenação motora quer em contexto de sala quer no pavilhão da instituição. Esta aula de expressão motora era dada pela própria educadora, no entanto também é importante referir que também durante a semana tinham uma aula de expressão musical sendo que, o respetivo grupo tinha acesso a diferentes instrumentos musicais trazidos

pelo professor de música e em cada aula eram utilizados um ou mais instrumentos diferentes em que o professor contava a história de cada um e o grupo explorava os instrumentos com entusiasmo e muitas vezes cantando.

Todas as atividades planejadas e apresentadas pela educadora ao grupo para alguns destes momentos, por vezes podiam sofrer alterações fazendo com que a educadora adaptasse a rotina devido a certos interesses que surgissem no momento.

2.5. Caracterização do Grupo Pré-Escolar

O grupo da sala de 3 anos é constituído por 20 crianças, sendo 11 do sexo feminino e 9 do sexo masculino. Quando concluído o estágio todas as crianças já tinham os 3 anos. Em setembro, 2 crianças completaram os 3 anos, uma fez os 3 anos em outubro e 3 completaram os 3 anos em novembro. O agregado familiar da maioria das crianças é constituído por 3 pessoas: pai\mãe\filho tendo uma posição social média-alta, a maioria dos pais possuem ensino superior. A maioria das crianças habita na cidade ou periferia, e desloca-se para o infantário em transporte próprio, com um familiar próximo: mãe, pai ou avós. Grande parte do grupo chega ao infantário por volta das 9h00 e começam a regressar a casa por volta das 17h00.

O grupo de crianças da sala 3 anos, demonstra grande interesse pelas áreas de faz-de-conta, nomeadamente a área da cozinha e do quarto. A área dos jogos, plasticina e pintura também são alvo de grande interesse. Este grupo de crianças gosta de explorar as áreas disponíveis no tempo de trabalho, mas também demonstram, de um modo geral, grande vontade em participar nas propostas do tempo de pequeno grupo.

São um grupo de crianças com as dinâmicas de sala bem interiorizadas, e por isso colaboram com naturalidade dos tempos de trabalho nas áreas, nas atividades de pequeno grupo, nos momentos de arrumar, de higiene e da sesta. Nos tempos de grande grupo é notória a predileção de se sentarem junto de quem sentem maior afinidade. As atividades de cariz musical cativam em grande medida este grupo demonstrando grande vontade em reproduzir canções que acabaram de aprender. E um grupo de crianças que gosta muito dos tempos de recreio. De um modo global, são crianças que apreciam aprender, que gostam em grande medida da atenção do adulto, de partilhar o que estão a pensar ou a sentir e que participam com grande abertura naquilo que lhes é proposto.

2.6. Caracterização da Sala

A sala encontrava-se organizada em áreas de aprendizagem, de forma a possibilitar à criança deslocar-se autonomamente para cada uma destas áreas. Estão todas devidamente delimitadas e identificadas, facilitando o seu reconhecimento por parte do grupo. Os materiais apresentados são variados e em quantidade suficiente. A sala apresenta-se como um lugar acolhedor, quente, iluminado e cómodo, sem obstáculos perigosos que possam arriscar a segurança física das crianças. Está organizado de forma a proporcionar conforto, apoiando sempre a abordagem sensório-motor das crianças.

Na sala encontravam-se representadas as seguintes áreas:

- A área das construções;
- A área Expressão Plástica;
- A área dos Jogos;
- A área do computador;
- A área da biblioteca;
- As áreas do Quarto;
- E a área da Cozinha.

2.7. Caracterização da rotina

Como defende Formosinho (2013), "(...) a rotina em High-scope é constante, estável e, portanto, previsível pela criança. A criança sabe o que antecedeu bem, como conhece o tempo da rotina em que está no momento."

Criar uma rotina é muito importante, pois estes tempos são períodos onde se deve evidenciar experiências educacionais ricas e diversificadas, por isso leva o seu tempo a ser criada, permitindo à criança saber o que vai acontecer cronologicamente no tempo, o que possibilita uma segurança ao grupo pois sabe que terá tempo na sua rotina para fazer o que quer e não tem a necessidade de se sentir ansioso e preocupado. (Formosinho ,2013)

Tempos da rotina diária:

Tabela 2 - Rotina Diária Pré-escolar.

Horário	Atividade
9:00h	Acolhimento
9:30h	Tempo de Pequeno Grupo
10:15h	Reforço da Manhã
10:30h	Recreio
10:45h	Tempo de Planear
11:00h	Tempo de Trabalho
11:30h	Tempo de Rever
11:45h	Higiene
11:50h	Almoço
12:30h	Higiene
13:00h	Sesta
15:00h	Higiene
15:15h	Tempo de Grande Grupo
15:50h	Lanche
16:30h	Recreio

A rotina iniciava-se com o acolhimento, que é um tempo que está destinado ao diálogo em grande grupo, ou seja, é neste tempo que o grupo de crianças gosta de fazer partilhas com as restantes crianças e equipa educativa sendo ainda durante o acolhimento que se canta a canção do bom dia como forma de saudar todos os que estão presentes. Durante esta parte da rotina realizavam tarefas como a marcação de presenças e o registo do tempo.

No tempo de pequeno grupo é destinado à exploração de diferentes materiais e à resolução de problemas. Estas atividades orientadas pretendem atingir objetivos definidos previamente pelo educador, quer no âmbito do projeto pedagógico ou tendo em vista o alcançar as metas curriculares.

De seguida, inicia-se o ciclo de planear, fazer, rever onde no tempo de planear a criança expressa a sua intenção definindo, em que áreas quer trabalhar, em seguida iniciava-se o tempo de trabalho, durante este momento as crianças executavam o plano traçado, nas áreas que selecionaram, com os materiais apropriados, sozinhos ou com os pares e, para fechar o ciclo, o

tempo de rever que depois de arrumarem a sala, as crianças partilham com o grupo o que estiveram a realizar durante o tempo de trabalho nas áreas e refletem sobre o facto de terem ou não cumprido o plano.

Por fim, um tempo que também é importante especificar é o tempo de grande grupo que é o momento em que ocorriam partilhas e registos de ideias, exploração de histórias, de canções que constroem nas crianças o sentido de comunidade e pertença.

É importante também referir que o grupo tinha um dia por semana para expressão motora, onde o grupo de crianças desenvolvia a coordenação motora quer na parte exterior da instituição (recreio), quer no pavilhão da instituição esta aula de expressão motora era dada pela própria educadora.

Todas as atividades planificadas e apresentadas pela educadora ao grupo para alguns destes momentos, por vezes podiam sofrer alterações fazendo com que a educadora adaptasse a rotina devido a certos interesses que surgissem no momento.

CAPÍTULO III- PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Dimensão investigativa das intervenções pedagógicas

Na dimensão investigativa desta intervenção pedagógica, a abordagem que foi tida em conta foi uma abordagem de investigação ação. A investigação ação é "(...) uma expressão ambígua que se aplica a contextos de investigação tão diversificados que se torna quase impossível, chegar a uma conceptualização unívoca" (Coutinho, et al., 2009, p.359). Trabalhar com a investigação ação é importante para o desenvolvimento profissional, caracterizando-se como uma "(... metodologia de pesquisa, essencialmente prática e aplicada, que se rege pela necessidade de resolver problemas reais" (Coutinho, et al, 2009, p. 362.

3.1. Tema e objetivos do projeto de intervenção em creche

O projeto de intervenção pedagógica em contexto de creche surgiu através da observação participante do grupo de crianças e de conversas que foram surgindo com a educadora e restante equipa educativa da sala. Este tempo de observação do grupo permitiu-me recolher informação sobre o contexto e sobre cada uma das crianças, nomeadamente reunir e apresentar alguns aspetos à educadora cooperante que possibilitaram deste modo definir a temática do projeto.

Esta fase de observação é importante, tendo-me permitido adquirir conhecimentos específicos sobre o grupo, sobre os seus interesses, a forma como se envolviam com as diversas áreas, com os materiais e até com as educadoras e auxiliares, tornando-me assim capaz de apoiar e responder às necessidades deste.

Na sala de 1 ano em creche, as crianças manifestavam grande envolvimento em todos os momentos da rotina. Esta faixa etária está em permanente desenvolvimento particularmente a nível motor., Através da observação do grupo, ao longo dos vários momentos do dia, o tempo em que permaneciam nas áreas, a hora das refeições, da higiene ou no exterior. Pude, deste modo, identificar e verificar o seu interesse pela exploração de jogos, pelo movimento e verifiquei o seu interesse pelas artes e pelo manuseamento de novos objetos.

Ao recolher todas estas informações e devido à importância de estimular o desenvolvimento a nível motor nestas idades levou-me a pensar na possibilidade de oferecer oportunidades de exploração do movimento corporal associadas a várias áreas artísticas do interesse das crianças.

Deste modo a intervenção pedagógica encaminhou-se para a concretização dos seguintes objetivos:

- Proporcionar aprendizagens a nível Motor e de diferentes áreas do saber;
- Promover o conhecimento sobre diversos materiais;
- Estimular a imaginação e a criatividade;
- Promover as aprendizagens pela ação.

3.2 Descrições das intervenções

Como tem sido referido ao longo do relatório, o projeto de intervenção pedagógico foi elaborado de forma a responder aos interesses e às necessidades naturais das crianças, tendo sido deste modo desenvolvidas algumas atividades relacionadas com a potencialização do desenvolvimento motor.

Estas atividades promoveram o desenvolvimento motor e incentivaram a criança a participar, a ser criativa e a desenvolver capacidades que são muito importantes nesta faixa etária de 1 ano.

Atividade: "Bola Musical"

Esta é uma atividade de movimento e equilíbrio, em que se destacavam como principais objetivos: associar o movimento a diferentes ritmos, explorar o movimento do corpo e desenvolver o espírito de equipa.

Deu-se deste modo início a um diálogo com o grupo, sobre o que iriam realizar na atividade, e durante este diálogo eles repararam que seriam utilizadas bolas e começaram a expressar o que estavam a visualizar como:

"Bola, bola" (R, 2 anos)

"Azul" (J, 1 ano)

Como é indispensável pôr o corpo a mexer nestas idades e tudo que seja movimento fascina este grupo e uma vez que é um grupo muito dinâmico iniciou-se esta atividade com um breve aquecimento. Coloquei uma música que era desconhecida para eles e sugeri que seguissem os meus movimentos. A atividade principal consistia em segurar um pedaço de tecido, a pares, com uma bola no centro, movimentado o corpo e a bola livremente sem a deixar cair, para

possibilitar uma diversidade maior de exploração cada par teve a oportunidade de tocar e sentir uma toalha e um lençol, no entanto é importante referir que todos escolheram a toalha.

Pedi-lhes para que estivessem atentos e que os seus movimentos fossem ao ritmo da música, ao longo da atividade foi-me permitindo observar que os pares comunicavam entre si e que quando a música era mais acelerada estes saltavam e movimentavam –se de forma a que a bola não lhes fugisse, sendo que o D. (2 anos) dizia ao seu par “salta, salta, salta” e a expressão que mais se ouvia quando a bola caía era “ ups”.

Não pretendia intervir muito nesta atividade e por isso não ouve muito diálogo, pois o que eu queria era poder verificar a interação entre os pares bem como a sua dinâmica e criatividade, deixando que fossem eles a explorar os materiais e encontrassem estratégias para que esta fosse cumprida.

No final, por sugestão da educadora, utilizamos os dois lençóis que o grupo não escolheu e dividimos as crianças em 2 grupos. Realizaram o mesmo exercício, mas com mais elementos e um material diferente, o que acrescia um pouco a dificuldade. Para minha surpresa, o grupo reagiu muito bem à proposta. Depois de todo este movimento o grupo teve a oportunidade de relaxar um pouco na manta da sala.

Foi possível verificar, pelas reações deste grupo de crianças que estavam a gostar de se poder movimentar, de comunicar e interagir com os restantes colegas, o espírito de equipa era notório bem como os sorrisos e gargalhadas que foram partilhando ao longo da atividade proposta.

Posto isto, o resultado foi bastante positivo pois todas as crianças demonstraram muitas capacidades durante a realização da atividade, tendo em conta que um grupo de crianças ia a cantar a música que tinha sido utilizada na atividade e repetiam seguidamente o refrão, “e salta, salta, salta sem parar, e gira, gira, gira sem parar...”.

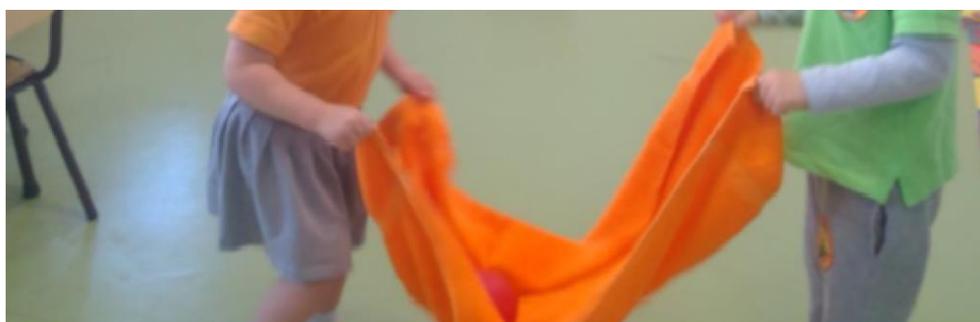


Figura 1 - Movimento do corpo lento



Figura 2 - Movimento do corpo mais rápido

Atividade: "Brincar com Arte"

Esta é uma atividade mais ligada às artes, nomeadamente à pintura, indo também de encontro à exploração do movimento e até de objetos: uma atividade de corrida de carros com tinta.

Sendo que uma das áreas que o grupo demonstrou grande interesse foi as artes e a exploração da mesma, surgiu assim a ideia de propor uma atividade que lhes proporcionasse essas experiências nas artes, mas aliada ao tema principal do projeto o movimento.

Deu-se deste modo início a um diálogo com o grupo sobre o que iriam realizar na atividade, sendo que foi a partir deste diálogo que as crianças tiveram a oportunidade de escolher os carros e as cores que queriam utilizar.

"Então e se fossemos escolher na caixa dos carrinhos apenas 4 carinhos?"

(Estagiária)

"Sim, sim, sim" (Grupo de crianças)

"Eu quero... o carro vermelho do bombeiro" (J, 1 ano)

"o da polícia" (R, 1 ano)

Depois dos carros escolhidos apresentei-lhes a atividade, para facilitar a corrida foi criado um plano inclinado, com a ajuda de uma caixa de cartão sobre o qual se estendeu o papel de cenário. Observei que inicialmente não sabiam muito bem o que seria para fazer, mas depois acabaram por explorar toda a pista e foi muito interessante perceber que alguns pares ficavam parados no mesmo local com o carrinho, enquanto outros aproveitaram para explorar toda a pista movimentado mais o corpo.

Quando perceberam que era para mergulhar os carros nas tintas começaram a dizer as cores que queriam.

E em algumas das corridas fazíamos a contagem para lançar o carro cheio de tinta “um, dois, três” largavam os carrinhos pelo plano inclinado indo em seguida movimentá-lo pelo papel que estava estendido ao longo da pista.

Algumas das crianças começaram a pintar, não só a mergulhar as rodas dos carros nas tintas, mas a sua mão também e em seguida esfregando uma mão na outra explorando este material artístico.

Terminada a atividade refleti e verifiquei que ficaram fascinados com as rodas do carro pintadas e o que estas podiam fazer. Também senti o entusiasmo do grupo ao observar a corrida dos carrinhos, sempre que um virava ao contrário ouviam-se expressões como “oh caiu” e sorriam.



Figura 3 - Pista de carrinhos com tinta.



Figura 4 - Resultado final

Atividade: “Pezinho Saltitão”

Esta é uma atividade direcionada para o desenvolvimento da criança a nível motor, porque nestas idades é muito importante e como refere Willrich, Azevedo & Fernandes (2009), “(...) sabe-se que o processo de desenvolvimento ocorre de maneira dinâmica e é suscetível a ser moldado a partir de inúmeros estímulos externos.”. (p.2)

Por isso propus, assim, um pequeno circuito que incluía uma caminhada demarcada de pegadas que estes teriam de seguir. No final dessa caminhada estariam duas bolas de cores diferentes, que teriam de ser deslocadas para um terceiro ponto que seriam dois arcos, também estes coloridos. Sendo que na presente semana as crianças estariam a fazer a introdução às cores,

decidi então integrar a minha atividade nesta temática, utilizando bolas de diferentes cores para serem associadas ao arco correspondente.

Para a criação da caminhada de pegadas porque não aproveitar a arte que foi criada na atividade anterior e utilizá-la para criar pegadas que posteriormente podem ser utilizadas como uma brincadeira pelo grupo.



Figura 5 - Percorso de caminhada.



Figura 6 - Terceira fase do circuito.

Atividade: "O elefante Elmer"

Esta atividade apresentada vem abordar um novo campo de aprendizagem, nomeadamente a literatura infantil, decidi deste modo apresentar um conto intitulado "O Elmer", este conto foi escolhido com uma intenção, de trabalhar as cores. Habitualmente o grupo ouve histórias, e é um momento que lhes agrada muito mostrando-se sempre muito atentos e colaborativos.

Inicialmente surge um pequeno diálogo em grande grupo sobre o livro e o que estava representado na sua capa, o que deixou o grupo bastante entusiasmado, uma vez que se tratava de um livro em que as personagens eram vários animais.

Durante a apresentação do conto ficaram encantados com o decorrer da história, com a diversidade de animais e cores presentes no livro expressando "Olha, olha um leão". No final deixei que explorassem individualmente o livro, pois para mim essa exploração é muito importante a vários níveis nestas idades, nomeadamente para a promoção do gosto e interesse pelos livros.

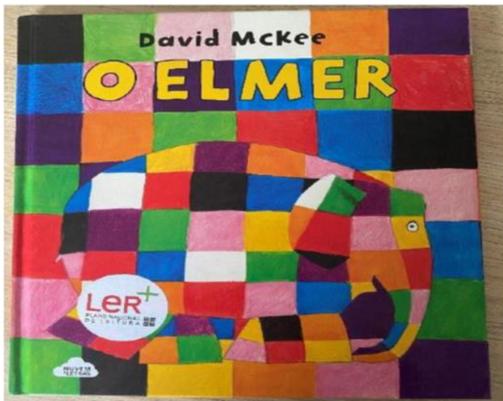


Figura 7 - Livro.



Figura 8 - Exploração do Livro.

Como refere Marchão, 2013, "A interação com o livro não tem hora marcada, deve acontecer sempre que a criança quiser (...) o gostar de um livro depende da sua forma, do seu colorido, do seu conteúdo (texto e imagem), da oportunidade que a criança tem para o explorar, do incentivo dado pelo adulto e da oportunidade que o mesmo adulto dá à criança para caminhar através dele." (p. 31)

Aproveitei assim o facto de o elefante presente na história ter uma grande diversidade de cores para dar continuidade á atividade, a construção do Elmer. Assim, através de vários tipos de materiais (papel como goma de eva, e feltro recortados em vários tamanhos e várias formas), preencher o Elmer. Esta atividade permitiu colar e descolar os vários pedaços de papel e assim experienciar diversas texturas, bem como desenvolver a motricidade fina e a criatividade.

Durante a atividade o grupo teve a oportunidade de comunicar e de expressar as suas preferências pelos materiais bem como pelas cores que pretendiam, pois havia uma grande diversidade quer de formas bem como de texturas nos recortes apresentados para a construção do "Elmer".



Figura 9 - Resultado Final.

3.3. Tema e objetivos do projeto de intervenção em Pré-escolar

O projeto de intervenção pedagógico em contexto de pré-escolar surgiu através da observação participante do grupo de crianças e de conversas que foram surgindo com a educadora e restante equipa educativa da sala. Verifiquei num dos momentos da rotina nomeadamente quando se encontravam na casa de banho a fazer a higienização das mãos que muitas vezes algumas crianças deixavam a torneira ligada quer enquanto estava a lavar as mãos quer quando já tinham terminado.

Num desses momentos enquanto auxiliava um grupo de crianças e estes estavam a brincar e a desperdiçar muita água iniciamos um dialogo naturalmente olhando para eles questionei será que precisamos de tanta água para lavarmos as mãos? e a criança C. (3 anos) disse "não, a minha mãe disse que temos de fechar a água quando estamos a limpar as mãos com sabão", "é assim!" e começa a mostrar aos colegas. Em seguida a criança A. (3 anos) diz eu também sei fazer e repetiu. De novo a criança C. (3 anos) diz "não se pode gastar muita água", eu disse então porquê? Surgindo várias respostas como, "os animais também precisam ou os outros depois não tem água".

Depois desta conversa com o grupo e de perceber o seu interesse em saber mais sobre este recurso natural partilhei esta observação com a educadora e em conjuntos achamos ser uma questão pertinente para a elaboração do projeto uma vez que o grupo demonstrou grande interesse pelo tema e pelo facto de ser importante sensibilizar as crianças para estas questões ambientais.

Este tempo de observação do grupo permitiu-me recolher informação sobre o interesse e as necessidades do grupo de crianças e nomeadamente reunir e apresentar alguns aspetos com a educadora cooperante que possibilitaram deste modo definir a temática do projeto.

Este projeto pretendeu então oferecer uma diversidade de oportunidades, de exploração das várias áreas do conteúdo, nomeadamente para a área do conhecimento do mundo.

Deste modo a intervenção pedagógica encaminhou-se para a concretização dos seguintes objetivos:

- Valorizar a água como fonte de vida;
- Compreender que as nossas atitudes são importantes para a prevenção do meio ambiente;
- Conhecer o ciclo da água na natureza;
- Reconhecer a importância da água para a vida e para o nosso corpo;

- Assumir comportamentos ambientais responsáveis que respeitem e valorizem a água nomeadamente no que diz respeito à reserva desta.

3.4. Descrições das intervenções

Como tem sido referido ao longo do relatório, o projeto de intervenção pedagógico foi elaborado de forma a responder aos interesses e às necessidades naturais das crianças, foram deste modo, assim desenvolvidas através de um diálogo algumas questões importantes para o projeto, bem como alguns meios para realizarmos essas pesquisas e encontrar respostas. Assim foram surgindo atividades relacionadas com a temática da água que visavam potencializar o desenvolvimento a cerca do conhecimento do mundo e do que nos rodeia.

Atividade: "A nossa pesquisa no computador"

A presente atividade consistiu na realização de uma pesquisa de imagens no computador sobre a temática da água, que surgiu do diálogo inicial do projeto e em que o grupo referiu o computador como um meio para descobrir mais acerca do tema da água, e para que serve esta recolhendo informação pertinente que posteriormente foi apresentada em grande grupo e depois foi usada para o registo dessas novas aprendizagens na realização de um mural. Destacavam-se como principais objetivos: desenvolver a linguagem, explorar um novo recurso o computador, explorar livremente atividades lúdicas, acedendo a programas a partir do ambiente de trabalho com orientação.

Deu-se deste modo início a um diálogo com o grupo sobre o que iriam realizar na atividade, e durante este diálogo o grupo percebeu que não poderiam efetuar a pesquisa todos ao mesmo tempo e foram assim divididos em pequenos grupos de 3 crianças.

Já na área do computador surgiu um diálogo em que coloquei questões como:

"Sabem o que é isto apontando para o rato do computador?" (Estagiária)

Eu sei ...

Depois de perceber que sabiam identificar as várias partes do computador coloquei outra questão "E sabem o que é a internet?" (Estagiária)

"Eu sei a internet é o que a minha irmã usa no computador, é como um livro onde aparece tudo!" (MC, 3 anos)

Desta pesquisa através de imagens foram escolhendo a imagem que se identificavam, a que representava a água e nomeadamente a sua utilidade.

Perante a pesquisa sobre a água a MC, (3 anos) decide escolher uma imagem de um copo com água, e diz "sabes porque escolhi está imagem?"

"Não porquê? Queres partilhar connosco?" (Estagiária)

"Sabes, porque a água é importante para bebermos e para ficarmos muito bem de saúde." (MC, 3 anos)

"É verdade a água é muito importante para o nosso corpo e para a nossa saúde." (Estagiária)

"Eu gosto muito de beber água" (T, 3 anos)

Foram deste modo dando continuidade às pesquisas, escolhendo uma imagem cada criança para na parte de tarde apresentarem aos colegas. Esta partilha foi muito importante porque cada criança teve a oportunidade de expressar o que descobriu e assim partilhar com grande entusiasmo estas descobertas.

Para a apresentação foi utilizada uma televisão onde foram projetadas as imagens e cada criança teve de identificar a sua.

Então qual foi a imagem que escolheste apresentar? (Estagiária)

"A imagem das zebras, as zebras a beber" (A, 3 anos)

"Porque que escolheste esta imagem?" (Estagiária)

"Porque eu gosto muito de zebras e elas estão a beber água suja" (A, 3 anos)

Então e o que que aprendeste sobre a água? (Estagiária)

"As zebras precisam de beber água para viver" (A, 3 anos)

"E nós podemos beber água suja? (Estagiária)

"A água suja é para as zebras, as crianças não, faz mal à saúde" (A, 3 anos)

"Muito bem, queres partilhar mais alguma coisa? (Estagiária)

"Sim, a água é muito importante para os animais" (A, 3 anos)

O registo destas aprendizagens é muito importante e por isso realizaram um "Mural das aprendizagens sobre a água" esta atividade que consistiu na realização de um mural, onde foi apresentada a informação recolhida na atividade de pesquisa no computador. Individualmente cada criança recortou e colou a imagem que recolheu e desenhou a sua figura humana. Posteriormente expuseram o mural num dos corredores da instituição para poderem partilhar as suas descobertas com as outras salas.



Figura 11 - Pesquisa no computador.

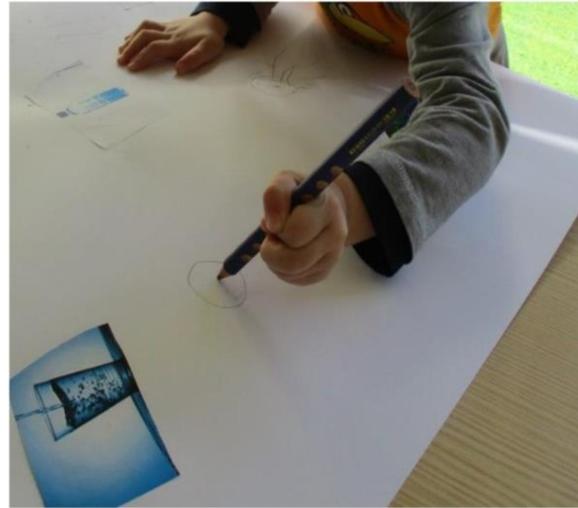


Figura 12 - Desenho da figura Humana.



Figura 10 - Mural Finalizado.

Atividade: "Experiência científica sobre os estados da Água"

É uma atividade que consistiu na realização de uma experiência onde foram apresentados os diferentes estados da água, realizando o grupo a passagem dos vários estados. Destacam-se como principais objetivos: relatar o que observou e potencializar a exploração de novos materiais.

Nesta foram explorados diferentes materiais que as crianças conhecem do seu cotidiano sendo este por exemplo a chaleira, os recipientes de vidro e as cuvetes, no entanto muitos deles não seriam identificados pelas crianças como objetos comuns para a realização de uma experiência, apresentando e relacionando alguns desses objetos com objetivos diferentes no seu dia a dia. Proporcionando assim a experiência de dar um uso que não é o comum do objeto.

Com esta atividade dos estados da água pretendia-se, que fosse realizada uma observação das várias passagens do estado da água, de forma a demonstrar que a água não se encontra apenas da forma mais comum, mas que existem várias transformações que fazem com que a água adquira outras formas e características diferentes.

Antes de começar a atividade iniciou-se um diálogo com o grupo, em que foram demonstrados todos os objetos e as crianças ponderaram observar cada um deles.

"Sabem o que vamos fazer com estes objetos?" (Estagiária)

"Uma experiência" (Grupo)

"E sabem sobre o que é a experiência?" (Estagiária)

"É sobre a água" (B, 3 anos)

"É do nosso projeto da água" (MC, 3 anos)

"Será que a água é sempre igual" (Estagiária)

"Não às vezes está suja" (F, 3 anos)

"Será que o gelo é água?" (Estagiária)

"Sim a minha mãe disse que o gelo derrete" (ML, 3 anos)

Assim, tendo em conta as respostas que foram relatando disse: então a água pode-se apresentar em vários estados diferentes, que tal nós fazermos a experiência dos estados da água?".

Iniciamos assim a experiência onde cada criança teve a oportunidade de realizar um bocadinho de cada passo desta, e todos puderam tocar nos vários objetos, bem como observar as várias transformações.

Observamos inicialmente um recipiente transparente com água no estado líquido, o estado em que é mais comum eles verem a água, questionei "sabem em que estado se encontra esta água?"

"É água líquida" (MC, 3 anos)

"Sim esta água encontra-se no estado líquido, será que podemos encontrar água líquida em outros locais". (Estagiária)

"Eu sei, no mar." (C, 3 anos)

"Na torneira" (T, 3 anos)

"Na garrafa que a mãe compra" (J, 3 anos)

"E como é que podemos transformar esta água em gelo?" (Estagiária)

"Pomos a água nesses quadradinhos, mas tem que ir para o frio" (MC, 3 anos)

Colocaram a água na cuvette que posteriormente foi colocada no congelador, e passámos para a próxima etapa da nossa experiência. E agora como é que voltamos a pôr a água em estado líquido? (Estagiária)

“Temos de aquecer o gelo” (A, 3 anos)

Colocaram alguns cubos de gelo num recipiente e observaram que ao mexerem e tocarem durante algum tempo neste ele começava a derreter, então usaram uma colher que estava como material da experiência para mexerem o gelo tal como se estivessem na cozinha a fingir que estavam a cozinhar.

“Está a derreter e a ficar em água outra vez” (B, 3 anos)

“Água Líquida” (M, 3anos)

Deste modo descobriram dois estados da água, mas ainda faltava um e com a água que já se encontrava em estado líquido usámo-la para a última fase, com a ajuda de uma chaleira elétrica, a água passou do estado líquido para o gasoso.

“E se colocarmos a água nesta chaleira o que que acontece?”

“Aquece” (C, 3 anos)

“Então vamos observar.”

A água começou a passar do estado líquido para o estado gasoso, criando o vapor de água e o grupo começou a evidenciar o que estava a acontecer.

“Olha uma nuvem”

“A água está a desaparecer”

Então a água pode apresentar-se em 3 estados diferente no estado Sólido, Líquido e Gasoso.

A realização desta experiência prática, permitiu que vivenciasse novas situações de aprendizagens, sendo que as crianças demonstraram-se muito comunicativas partilhando o que pensavam e o que iam observando e os resultados apresentados.



Figura 13 - Experiência estados da água.

Atividade: Leitura de um livro "O Ciclo da água"

Aproveitei assim o facto de que uma das questões do grupo no início do projeto ser, "como se forma a chuva?", e de evidenciarem no início do mesmo que deveríamos pesquisar em livros para apresentação e leitura deste livro. Destacam-se como principais objetivos: promover o desenvolvimento da linguagem, despertar o interesse por histórias e compreender a mensagem da história.

A seleção deste livro prendeu-se com o facto de ser uma história bastante apelativa nomeadamente a nível visual, através das diversas ilustrações e pela forma simples da mensagem que passa e que dá resposta á questão colocada pelo grupo.

Para iniciar a atividade, comecei por fazer uma pequena apresentação do livro propondo ao grupo se expressassem sobre o que estavam a observar através da capa do livro. Quando iniciei a leitura da obra, as crianças observaram as primeiras ilustrações e de imediato surgiram alguns comentários:

"Tantos meninos" (G, 3 anos)

"Eles também vão para a escola" (F, 3 anos)

Continuei então a leitura integral da obra e fui observando o grupo e vendo a reação deles perante a temática da obra. No final coloquei algumas questões ao grupo sobre a história. E as crianças acabaram por tecer alguns comentários:

"Tânia, a professora estava a ensinar os meninos" (M, 3 anos)

"A chuva que cai do seu é água" (MA, 3 anos)

"A história é da chuva" (D, 3 Anos)

Depois de um longo diálogo sobre a obra entenderam como é formada a chuva e que existe um ciclo da água. No final deixei que explorassem individualmente o livro, pois a exploração é muito importante, nomeadamente para a promoção do gosto e interesse pelos livros.

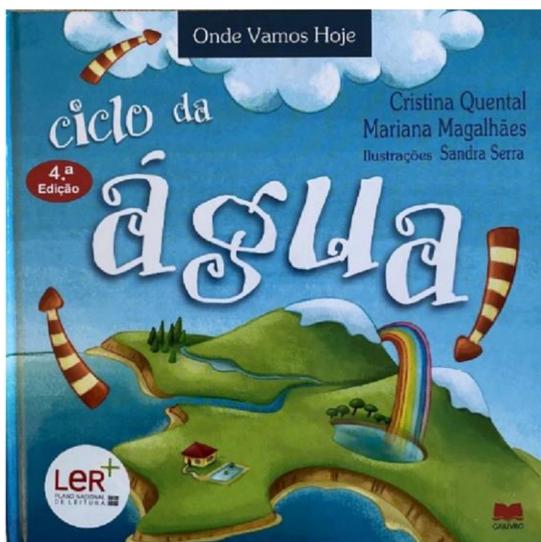


Figura 15 - Livro.



Figura 15 - Leitura em grande grupo.

Atividade: Educação Física "Macaca da água"

Aproveitando o facto de no dia anterior ter sido apresentada a história do ciclo da água e de as crianças demonstrarem grande interesse em aprender a jogar a macaca, foi proposta assim esta atividade que consistia num pequeno aquecimento com movimentos que eram alusivos ao ciclo da água.

Iniciamos a atividade com um pequeno diálogo acerca do que tínhamos aprendido com a história do ciclo da água e deste modo sugeri que usássemos o nosso corpo e a imaginação para representar este ciclo.

Como por exemplo, a imitação de uma gota de água a evaporar:

E se agora fossemos uma gotinha de água e quiséssemos evaporar até ao céu?

E o grupo começou a movimentar os braços até ao céu baixando e levantando os braços.

Agora que chegamos, a gotinha chegou ao céu as nuvens ficaram tão pesadas, mas tão pesadas ... e o grupo começou a mover-se como se fossem muito pesados, e de repente a gotinha decidiram saltar e começam assim a chover várias gotinhas de água, e o grupo fazia o movimento dos braços do céu para o chão uns muito rápidos outros até tentavam reproduzir o som da chuva.

Em seguida iniciou-se o jogo da macaca, no entanto é importante referir que como era a primeira vez que algumas crianças iriam realizar este jogo cada quadrado da macaca estavam colocadas gotas de água que lhes indicavam se teriam de saltar a pés juntos ou afastados ou só com um pé, até conseguirem chegar ao fim e colocar a gotinha de volta no balde.



Figura 17 - Saltar com os pés juntos.



Figura 17 - Macaca da água.

Durante este jogo pude observar que algumas crianças tinham dificuldade a saltar só com um pé, saltando com os dois e só depois levantando um e em equilibrarem-se no momento em que pegavam na gotinha, o salto a pés juntos todos conseguiram realizar sem qualquer dificuldade bem como os dois pés afastados. Todas as crianças repetiram o jogo várias vezes o que me permitiu observar os dois grupos e não só o grupo que estava a participar na atividade.

Para finalizar esta atividade motora, foram feitos alguns exercícios de relaxamento, com o grupo todo sentado no chão pedi que fechassem os olhos e imaginassem a chuva a cair, em seguida abriram os olhos e realizaram movimentos lentos com os braços abertos para cima e para baixo.

Esta atividade foi interessante na medida em que permitiu dar continuidade à exploração da obra sobre o ciclo da água de forma interativa, foi deste modo também com a intenção de estimular a sua capacidade de representação, imaginação e criatividade. E através do movimento observei a visão que a criança teve da história que foi lida.

Atividade: "Postal mágico do ciclo da água"

Expressão plástica, esta atividade de expressão plástica consistiu em pintar imagens alusivas ao ciclo da água com recurso a tintas e cotonetes para posteriormente serem recortadas e coladas no postal com a sequência indicada no ciclo da água.

Individualmente cada criança pintou imagens que correspondem a ciclo da água e a medida que iam pintando essas imagens iam conversando comigo sobre este processo:

"Sabes agora já sei como a água cai do céu e vem a chuva" (B, 3 anos)

"Vou pintar a nuvem aqui de preto está muito cheia fica escura" (MA, 3 anos)

"Olha a chuva cai nas montanhas e na terra". (A, 3 anos)

Depois de concluídas as pinturas e recortadas as imagens, cada criança colou estas pela ordem que representavam no ciclo da água e à medida que o iam fazendo foi possível perceber que eles tinham aprendido a identificar cada uma das fases que do ciclo da água, comunicando através de cada imagem que estava apresentada nos seus postais. "Sabes", apontando para as imagens "A água vai para cima, e começa a chover. Depois cai nas montanhas" (MC, 3 anos)

"A água foi para o céu, apareceram as nuvens e choveu." (S, 3 anos)



Figura 19 - Postal Finalizado.



Figura 19 - Pintura Ciclo da água.

Quando as crianças terminaram o seu postal fiz uma legenda das imagens apresentadas neste, com base num diálogo que tive individualmente com cada criança acerca do que tinha aprendido com esta produção. Através dos seus argumentos pude evidenciar que compreenderam o processo do ciclo da água e da formação da chuva expressando-se de forma criativa e até utilizado algumas palavras ou termos corretos.

CAPÍTULO IV- REFLEXÃO E ANÁLISE DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A prática de ensino supervisionado foi uma experiência que contribuiu muito para o meu desenvolvimento enquanto profissional, proporcionando-me aprendizagens com o desenvolvimento de dois projetos de intervenção muito diferentes um em contexto de ensino pré-escolar e um em creche o que me deu a oportunidade de compreender a aprender com faixas etárias tão diferentes.

É importante salientar que tive alguma dificuldade em conseguir fazer uma ligação entre os projetos e isto deveu-se ao facto de serem dois grupos muito diferentes a começar pelas faixas etárias que evidenciavam necessidades diferentes. Um dos projetos mais ligado ao desenvolvimento motor enquanto o outro mais direccionado para o desenvolvimento a nível do conhecimento do mundo.

Com estes projetos pretendi proporcionar diferentes oportunidades de aprendizagens às crianças, bem como experiências significativas e relevantes para todos e que fossem de encontro às suas necessidades e ao que pretendiam aprender.

É assim indispensável evidenciar que os objetivos dos projetos foram sendo atingidos, nomeadamente no contexto de creche, onde as crianças tiveram a oportunidade de contactar com materiais diversificados em contextos diversos, era visível o seu interesse em participar em todas as atividades e a estimulação que estas tinham no grupo.

No projeto do pré-escolar, foi evidente que as crianças demonstraram ao longo das primeiras atividades, nomeadamente a da criação do mural, a importância de valorizar a água como fonte de vida e como é importante ter comportamentos responsáveis uma vez que a água é indispensável para a vida.

Foi também importante perceber que o objetivo respondia a muitas das suas curiosidades, particularmente conhecer o ciclo da água na natureza foi concretizado sendo perceptível nos trabalhos que realizaram e nos diálogos que foram tendo com os colegas bem como com a equipa educativa.

Para esta reflexão, foram imprescindíveis desenvolver ferramentas que me permitissem chegar a estes resultados. Desenvolvi a capacidade de observar, pois tem um papel fundamental nas propostas a serem realizadas às crianças. "A observação é um processo contínuo, pois requer o conhecimento de cada criança individualmente, no processo de aprendizagem (...)", (Formosinho, 2013, p.49). A primeira fase de observação foi crucial, pois deste modo adquiri

conhecimentos específicos sobre o grupo, sobre os seus interesses, a forma como se envolviam com as diversas áreas, com os materiais com a educadora e auxiliar, tornando-me deste modo capaz de apoiar e responder às necessidades deste.

São essas mesmas observações, que permitem tomar “decisões e opções sobre as planificações, as actividades, os espaços e os materiais existentes na sala de actividades. Estes estão directa ou indirectamente presentes no dia-a-dia das crianças e influenciam o seu desenvolvimento e a aquisição de aprendizagens significativas.” (Gaspar & Silva, 2010, p.8)

Em seguida, é indispensável a documentação, esta é uma ferramenta essencial para o registo de experiências e atividades realizadas pelas crianças, deste modo “A documentação ajuda os educadores a escutar e observar as crianças, possibilitando entender como exploram e constroem sua leitura do mundo e como acontecem seus processos de aprendizagem (...)” (Marques & Almeida 2011, p.423). E como é importante documentar as observações realizadas para mais tarde refletir, foram assim utilizadas como principais formas de registo: os Registos fotográficos bem como notas de campo.

É ainda relevante referir, que considero muito importante caminhar sempre de encontro aos interesses das crianças, e por isso ao longo das semanas foram surgindo diálogos sobre a importância da água para o nosso planeta, despertando assim a curiosidade do grupo levantando-se, portanto, uma série de questões pertinentes para as quais o grupo demonstrou muito interesse em descobrir e que levaram a criação deste projeto e consequentemente ao título do mesmo.

A educadora e a auxiliar foram fundamentais para a minha adaptação e integração bem como para a minha adaptação ao grupo, foi uma adaptação fácil da parte deles, visto que foi um grupo muito recetivo à minha presença e mais tarde a tudo que lhes foi proposto desenvolver.

Um educador de infância está sempre em constante desenvolvimento profissional, em busca de mais conhecimentos de novas metodologias. Deste modo e como futura educadora considero que o estágio é um processo evolutivo e experiencial que me possibilitou adquirir novos conhecimentos, competências e desenvolturas permitindo-me ser desembaraçada.

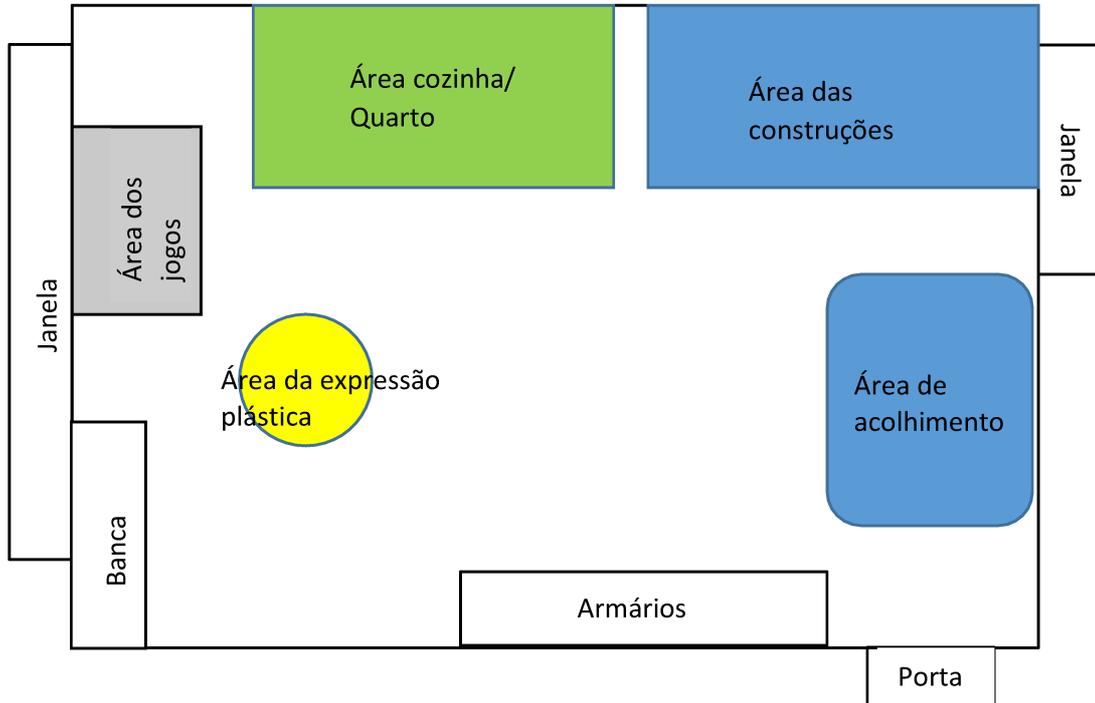
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Câmara, A., Proença, A., Teixeira, F., Freiras, H., Gil, H., Vieira, I., Pinto, J., Gomes, M., Gomes, M., Amaral, M., & Castro, S. (2018) . Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M., & Vieira, S. (2009). Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas, Universidade do Minho, Portugal. Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/10148>
- Folque, M. A., Aresta, F. & Melo, I. (2017). Construir a Sustentabilidade a partir da infância. *Cadernos de Educação de Infância*, 112, 82 – 91.
- Formosinho, J. (2013). A Contextualização do Modelo Curricular High-Scope no Âmbito do Projeto Infância. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), Modelos curriculares para a educação de infância. Construindo uma práxis de participação (4ª ed). Porto Editora.
- Gallahue, D. L., Ozmun, J. C & Goodway, J. D., (2013). Compreendendo o Desenvolvimento Motor bebês, crianças e adultos (7ª ed.). Porto Alegre: AMGH Editora.
- Gaspar, D. & Silva, A. M. C. (2010). A avaliação na Educação Pré-Escolar e a utilização do Portfólio. In J. C. Morgado et al (orgs.), Actas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação: Aprender ao Longo da Vida. Contributos, perspetivas e questionamentos do currículo e da Avaliação. Braga: Universidade do Minho, pp. 1104-1121. (publicado em Julho 2011). Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/13691>
- L'Ecuyer, C. (2017). Educar na Curiosidade (1ª Ed). Grupo Planeta.
- Marchão, A (2013). O lugar dos livros no jardim de infância, II Jornadas de Literatura Infanto-Juvenil, Instituto Politécnico de Portalegre, Portalegre. Disponível em [Final Revista 33 TO 25 06 2013.indd \(rcaap.pt\)](#)

- Marques, A. C. T. L., & Almeida, M. I. de. (2012). A documentação pedagógica na Educação Infantil: traçando caminhos, construindo possibilidades. *Revista De Educação Pública*, 20(44), 413-428. Disponível em [315-Texto do Artigo-305-1-10-20120726.pdf](#)
- Neto, C. (2020). *Libertem as crianças, A urgência de brincar e ser ativo* (2ª ed.). Lisboa: Editora Contraponto
- Post, J. & Hohmann, M. (2007). *Educação de Bebés em Infantários* (3ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Willrich, A., Azevedo, C. C. F. de, & Fernandes, J. O. (2009). Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. *Revista Neurociências*, 17(1), 51–56. <https://doi.org/10.34024/rnc.2009.v17.8604>
- Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE)

ANEXOS

Anexo I - Planta da sala de creche



Anexo II - Planta da sala de Pré-Escolar

